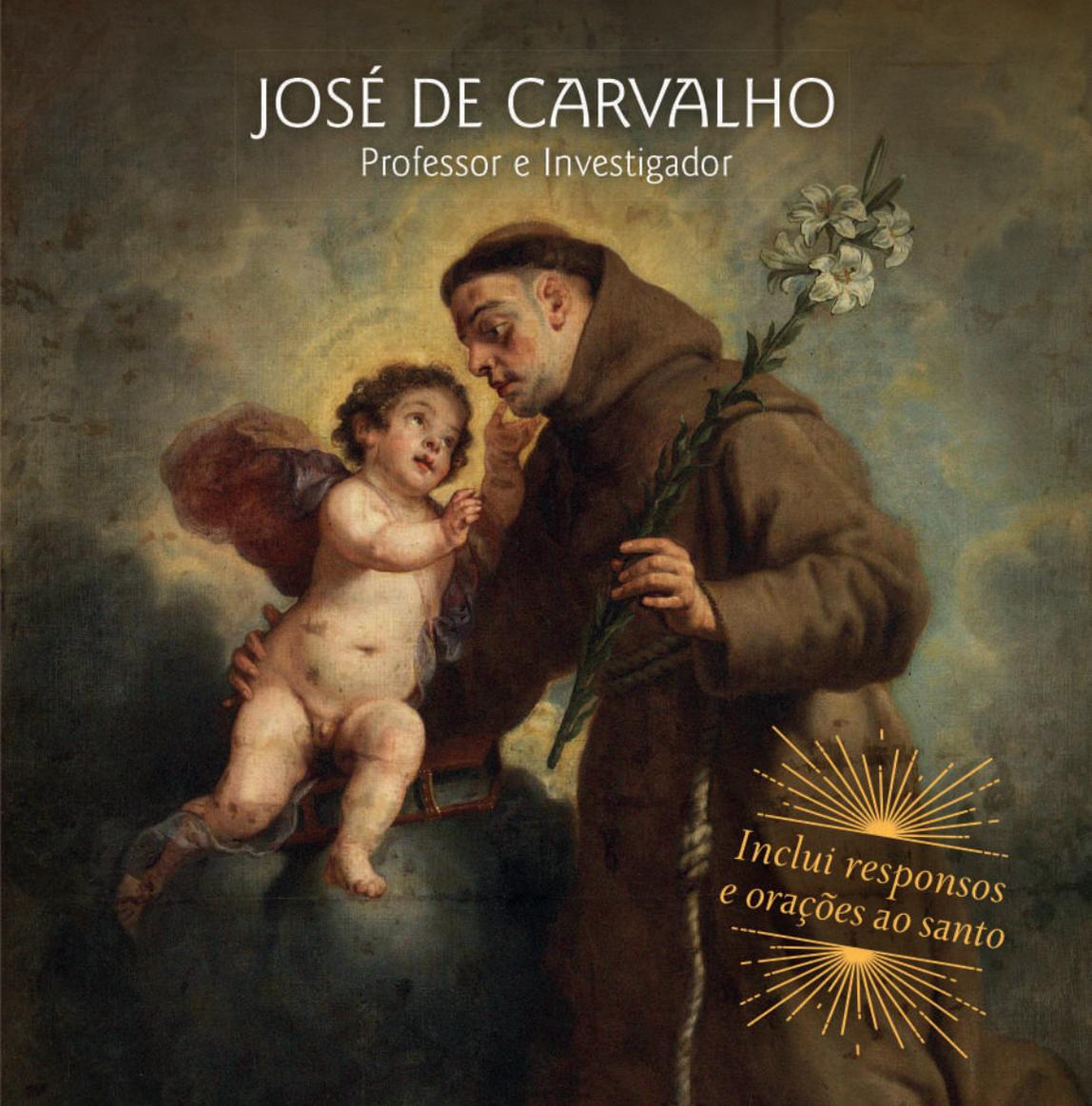


JOSÉ DE CARVALHO

Professor e Investigador



*Inclui respostas
e orações ao santo*

SANTO ANTÓNIO

UM SANTO POPULAR

*À minha mulher,
Elisabete,
e aos nossos filhos,
Nuno Afonso de Carvalho e
Vasco Francisco de Carvalho,
com AMOR!*

Índice



Prefácio, Reverendo Senhor Padre Henrique Pinto Rema	15
Introdução	19
I — O Nascimento, a Família e o seu Tempo	29
II — Frade Agostinho	37
III — Frade Franciscano	45
IV — O Apóstolo	55
V — O Santo	67
O Pão de Santo António	73
VI — O Taumaturgo/Os Milagres	75
VII — O Doutor da Igreja	87
VIII — A Tradição	93
Notas Finais	99
Cronologia	101
Orações e Responsórios	107
Orações a Santo António	107
Responsório de Santo António	111

Oração da colecta	113
Bênção do pão	113
Infalível oração a Santo António	114
Oração de libertação de Santo António	115
Oração eficaz a Santo António	116
Oração a Santo António pelos pobres	116
Oração diária para os devotos	117
Oração a Santo António, oferecendo esmola para o pão dos pobres	119
Consagrações a Santo António	119
Consagração dos meninos a Santo António	120
Terço de Santo António	122
Cinco minutos diante de Santo António	123
Trezena de Santo António	125
Treze terças-feiras em honra de Santo António	130
Responsório de Santo António I	133
Responsório de Santo António II	134
Novena de Santo António	135
Ladainha de Santo António	136
Oração a Santo António pedindo a graça de um(a) namorado(a)	138
Oração a Santo António quando faz uma viagem de carro	139
Oração a Santo António para pedir uma graça	139
Oração a Santo António para casos amorosos	140
Oração a Santo António para casar	141
Oração a Santo António para encontrar objectos perdidos	142

Oração a Santo António para pedir emprego	143
Oração a Santo António para uma pessoa enferma	143
Oração a Santo António para a família	144
Oração feita por Santo António para ajudar a superar as tentações	144
Frases de Santo António	145
Anexo	147
<i>Santo António Doutor da Igreja — Documento de Pio XII</i>	147
Bibliografia	155

LAVS DEO VIRGINIQUE MARIAE

Amanhã [13 de Junho] celebra-se a memória litúrgica de Santo António [...], insigne pregador e padroeiro dos pobres e de quem sofre. Que a sua intercessão vos ajude a experimentar o socorro da misericórdia divina.

PAPA FRANCISCO, *AUDIÊNCIA PÚBLICA SEMANAL*,
PRAÇA DE SÃO PEDRO, 12.VI.2019

A santidade é o rosto mais belo da Igreja.

PAPA FRANCISCO, *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA*
GAUDETE ET EXSULTATE, N.º 9, 2018

Santo António de Lisboa

PAPA FRANCISCO, *EXORTAÇÃO APOSTÓLICA*
GAUDETE ET EXSULTATE, N.º 46, 2018

A Igreja propõe solenemente os santos como modelos de vida cristã, cujas virtudes todos devem procurar imitar.

Santo António é «o santo de todo o mundo».

PAPA LEÃO XIII (1878–1903)

[...] das glórias portuguesas bastava Santo António para exaltar um país.

PAPA PIO XI (1922–1939)

Santo António foi luz do mundo, porque foi verdadeiro português; e foi verdadeiro português porque foi luz do mundo.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA, «SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO, PREGADO NA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES», 22 DE MAIO DE 1670. *IN SERMÕES DE ROMA E OUTROS TEXTOS*. SELECÇÃO E APRESENTAÇÃO DE MANUEL CORREIA FERNANDES. ESTARREJA: MEL EDITORES, 2009, p. 191

Prefácio



O taumaturgo português é, porventura, o santo de quem mais se escreveu durante os últimos sete séculos e meio. No entanto, por falta de biografias críticas, a sua vida permanece quase desconhecida, até porque as primeiras lendas com a vida do nosso português passam rapidamente pelos seus primeiros 30 anos de vida em Lisboa e Coimbra, para insistirem na santidade dos seus últimos anos de vida como Franciscano e pregador emérito.

E foi exactamente essa aura que entrou na tradição e o levou a ser considerado o «santo do mundo inteiro», dada a sua proximidade com as pessoas concretas das mais diversas latitudes e quadrantes.

A biografia em presença, tentada por José de Carvalho, não foge à regra comum, aliás como o próprio confessa. Porém, não deixa, de abordar os temas essenciais da sua vida, a começar pelo nascimento em Lisboa, com o nome de Fernando, dentro duma família invulgar, que, em 1476, ascende à categoria de nobre, conferida pelo nosso rei D. Afonso V, mas que era sempre de «nobres» sentimentos e virtudes.

De suma importância é a preparação intelectual do pequeno Fernando na escola da Sé de Lisboa e, na juventude e já na qualidade de Cónego Regrante de Santo Agostinho, nos mosteiros de São Vicente de Fora (em Lisboa) e de Santa Cruz (em Coimbra).

Pelos 30 anos, após contactos com o viver insólito dos Frades Menores (discípulos de Francisco de Assis), residentes no ermitério de Santo Antão dos Olivais, decide passar para este novo instituto religioso, trocando o nome de Fernando pelo de António (em homenagem ao padroeiro do dito ermitério, em latim *Antonius*).

O autor passa, a seguir, a tratar do «apóstolo», pois frei António pede e obtém licença para ser missionário *ad gentes* em Marrocos, tornando-se assim o primeiro missionário português.

Mas os desígnios de Deus eram outros e levaram-no à Sicília, a Assis, a Monte Paulo e a Forlívio, onde, nas tēmporas de Setembro de 1222, instado a falar, manifesta o seu génio oratório e uma sabedoria ímpar. Vai começar uma vida nova de apóstolo e missionário em países cristãos: Itália, França e, mediante as suas obras literárias, em todo o mundo. Apóstolo santo e escritor de obras recheadas de sabedoria irão merecer-lhe o título raro de «Doutor da Igreja».

A primeira legenda, redigida após a sua morte — ocorrida a 13 de Junho de 1231 —, em ordem à canonização, bem como o seu amigo pessoal Papa Gregório IX — que o inscreveu no Catálogo dos Santos a 30 de Maio de 1232 — não lhe conheceram milagres em vida, mas sim logo após a sua morte, pelo que sempre o consideraram «taumaturgo».

Esta faceta biográfica de Santo António é explorada pelo autor, na sequência de outros biógrafos, por ser assunto muito apelativo para a devoção popular, para quem essencialmente se destina esta obra de divulgação do culto antoniano.

Também nesta perspectiva, boa parte do presente livro é preenchida com as mais diversas orações, muito para escolha do leitor.

Quem quiser saber mais sobre o nosso santo de Lisboa, esta obra termina com larga resenha bibliográfica para possível consulta.

Em conclusão, o presente estudo hagiográfico, embora não ignorando os dados essenciais da vida de Santo António, destina-se ao amplo leque de leitores devotos do nosso santo português.

HENRIQUE PINTO REMA, ORDEM DOS FRADES MENORES

Introdução





SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

Padre, religioso da Ordem dos Frades Menores (OFM) — Ordem de São Francisco e Doutor da Igreja: «Doutor Evangélico»
Padroeiro secundário da cidade de Lisboa
e Padroeiro secundário de Portugal

NASCIMENTO: Lisboa, entre 1190 e 1195

MORTE: Pádua (Itália), 13 de Junho de 1231

CANONIZAÇÃO: 30 de Maio de 1232 (pelo Papa Gregório IX)

DOCTOR DA IGREJA: 16 de Janeiro de 1946 (pelo Papa Pio XII)¹

FESTA LITÚRGICA: 13 de Junho

¹ Consultar o texto de Pio XII no Anexo deste livro, pág. 147.

Fernando Martins de Bulhões, o Santo António de Lisboa, o santo de todo o mundo, continua vivo e — quase nove séculos depois da sua morte terrena — no coração de milhões de crentes e devotos.

Foi o primeiro português que se universalizou. Santo António é um português universal cujo nome se projectou para além-fronteiras do país onde nasceu. É um santo global.

Vários são os modos de dirigir o olhar para o santo. Há o olhar do crente que, em António de Lisboa, vê o amigo de Deus. Há também o olhar do Homem desamparado e em luta pela vida, que nele pode procurar o taumaturgo, o milagreiro. E há igualmente lugar para a curiosidade intelectual empenhada em perceber as razões que fazem deste homem uma figura de excelência na Igreja, como nos diz Machado de Abreu², e na cultura universais.

É o mais popular de todos os santos portugueses.

É o português mais santo e o santo mais português.

² FRANCO, José Eduardo; PEREIRA, José Carlos Seabra (dir.) — *Portugal Católico. A Beleza na Diversidade*. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2017, p. 286.

O povo, em geral, conhece pouco a vida de Santo António.

Quase parece que aos devotos pouco interessa a sua vida. Basta-lhes viver com (grande) intensidade a devoção.

Contudo, o que é certo é que a devoção a Santo António é um fenómeno a que multidões aderem e ninguém consegue passar-lhe ao lado.

A relação dos crentes com este santo passa por momentos e episódios tão diferentes como a doença, os objectos perdidos, a morte, o desporto, a vida militar, o nascimento, a vida religiosa, a festa ou o casamento — como o prova a iniciativa das «Noivas de Santo António».

O poeta português, Fernando Pessoa, e bem ao gosto popular, immortalizou essa veia casamenteira:

*Santo António de Lisboa
Era um grande pregador,
Mas é por ser Santo António
Que as moças lhe têm amor.*

Tudo isso se traduz — e como nos diz António Marujo³ — numa infinidade de objectos: quadros, fotografias, jaras, taças e medalhas, alianças, ex-votos, canetas, objectos e fardas militares, alfaias litúrgicas, ramos ou vestidos de noiva, esculturas, alminhas, gravuras, azulejos, pagelas ou santinhos, pratos ou outros.

É uma figura da maior grandeza na fé e na história da Humanidade.

³ MARUJO, António — «António, o mediador entre Portugal e o mundo», in TINCQ, Henri — *Os Génios do Cristianismo. Histórias de Profetas, de Pecadores e de Santos*. Lisboa: Gradiva/Público, 1999. p. 89.

Não foi apenas um orador brilhante. Mas também um intelectual, formado nas melhores escolas portuguesas do seu tempo.

É o mais antigo Franciscano português, de quem se sabe o nome, e em Portugal entrou para essa ordem religiosa.

Santo António é a melhor síntese de Portugal da Idade Média.

Não foi apenas um santo. Foi também um sábio. Um precursor e um homem de acção.

Soube utilizar, com plena eficiência, as suas múltiplas e estupendas qualidades sobrenaturais, pelas quais exerceu a maior influência imediata sobre as almas e sobre a sociedade do seu tempo e que perdura até aos nossos dias.

A fé e a crença tradicionais têm mantido a lenda do santo milagreiro sempre presente nas horas aflitivas, intervindo na vida quotidiana e nas necessidades materiais, da alma ou do coração.

Santo António é uma das maiores figuras da Igreja Católica.

Doutor da Igreja Católica — o único português a merecer tal distinção — foi canonizado em tempo recorde: um ano após a sua morte.

O exemplo das suas virtudes e a eloquência das suas palavras foram as melhores armas postas ao serviço do cristianismo do século XIII.

A sua acção reflectiu-se poderosamente na Europa dividida pelos erros de religião e doutrinas políticas, contribuindo, de modo eficaz, para a pacificação geral.

Ao seu misticismo, aliava a pregação iluminada.

À vida contemplativa, aliava a acção doutrinária servida por uma invulgar cultura das ciências profanas e por um profundo conhecimento da Sagrada Escritura.

Admirado por clérigos, seguido por milhares de crentes, ouvido por hereges que nas suas palavras encontravam o caminho da salvação das suas almas, Santo António cedo foi objecto de um culto universal que hoje se mantém em todo o seu esplendor.

A vida breve de Santo António — e tão desconhecida por alguns dos seus devotos — é um grande, belo e profundo poema. Belo pela verdade humana que encerra, profundo pela visão superior que revela.

Trata-se de um dos santos mais populares de toda a Igreja Católica, venerado não somente em Lisboa, onde se encontra a igreja dedicada à sua memória, ou em Pádua, na Itália, onde se erigiu uma esplêndida basílica que recolhe os seus restos mortais, mas no mundo inteiro.

São bastante queridas, para a grande maioria dos fiéis, as imagens e estátuas que o representam com o lírio, símbolo da sua pureza, ou com o Menino Jesus nos braços, lembrando uma aparição milagrosa mencionada por algumas fontes literárias.

Na época que o viu nascer e viver ao longo de quase 40 anos, até a sua aparência física era invulgar. Tinha um 1,70 m de altura, quando a média rondava o 1,60 m; o crânio dolicocefalo; o rosto sobre o longo e o estreito; os olhos encovados; as mãos longas e os dedos afuselados. Sabia falar em público e tinha grande poder de comunicação. Foi o maior orador sagrado da sua época. Em suma, muita virilidade e proporção, que procuraremos revelar ao longo das próximas páginas.

Ao conhecer a vida do verdadeiro prodígio que foi Santo António, que tal nos permita seguir o caminho do Céu e com Ele, o santo, a servir-nos de guia certo e poderoso.

SÃO LOURENÇO DE ERMESINDE/NOSSA SENHORA
DO BOM DESPACHO DA MAIA, 13-VI-2019



DUAS NOTAS:

1. A biografia de Santo António suscita várias controvérsias a nível dos pormenores. Os numerosos estudos biográficos que a personalidade de Santo António tem suscitado — e que nós consultamos — apontam, por vezes, datas desencontradas para vários episódios da sua vida. Nesta breve biografia de divulgação, e por razões óbvias, não nos interessa tanto a correcção das datas — apesar de referirmos algumas das mais importantes ao longo dos inúmeros acontecimentos da vida do biografado —, mas a rica vida e obra do santo. A discussão e acerto das datas/pormenores deixamos para os especialistas.
2. A propósito das notas de rodapé, e atendendo a que estamos a tratar de uma biografia, informa-se que prescindimos delas. Numa biografia de divulgação como esta, destinada ao público em geral, não faz sentido encher o texto de notas ou de citações bibliográficas. Não temos a pretensão de escrever uma biografia crítica

e académica, mas, tão-somente, uma biografia de divulgação. Contudo, todas as obras consultadas estão na parte final deste livro, à disposição de quantos estejam interessados em aprofundar o conhecimento da vida e obra do santo.

«Porventura o santo acerca de quem mais se escreveu durante os últimos sete séculos e meio.»

Henrique Pinto Rema, Ordem dos Frades Menores



José de Carvalho, investigador e professor de História, traz-nos um livro inteiramente dedicado ao mais conhecido santo português: Santo António. Aqui conhecerá toda a história de Fernando Martins de Bulhões, do seu nascimento à sua morte, qual a sua herança, e de que forma esta chegou aos dias de hoje.

Com prefácio de Henrique Pinto Rema, padre Franciscano, considerado o maior especialista mundial da vida e obra de Santo António, este livro inclui também diversas orações e a tradução da Carta Apostólica do Papa Pio XII, na qual lhe é conferido o título de Doutor da Igreja.

Esta é uma obra essencial para melhor conhecer o homem e o santo que, tendo vindo ao mundo em Lisboa no século XII, tem hoje devotos um pouco por todo o globo.



INCLUI 30 ORAÇÕES E RESPONSOS



FAROL
a luz da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-564-045-4



9 789895 640454

Religião